

Boletim

MISSIONÁRIO

2^oTrim
.....
2018

DIVISÃO NORTE-AMERICANA



Boletim Missionário

Divisão Norte-Americana

2º Trimestre 2018



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO

União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo | 2715-398 Almagem do Bispo

Estimado Líder da Escola Sabatina,

Este Trimestre vamos falar da Divisão Norte-Americana, que controla o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos da América, no Canadá, nas possessões Francesas de St. Pierre e Miquelon, no território ultramarino Britânico da Bermuda, no território americano de Guam, na Ilha Wake, nas Ilhas Marianas do Norte, no Oceano Pacífico, e em três Estados vizinhos, em associação livre com os Estados Unidos da América – Palau, Ilhas Marshall e Estados Federados da Micronésia.

A região tem 360 milhões de habitantes, incluindo 1,2 milhões de Adventistas. É uma proporção de cerca de um Adventista para cada 300 habitantes.

Os projetos do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre estão localizados no Estado americano do Arizona, na província canadiana de Alberta e na Ilha Ebeye, nas Ilhas Marshall, e têm uma coisa em comum: melhorar a Educação Adventista.

No Arizona, os fundos ajudarão a construir um novo ginásio e uma cantina – o Centro Nova Vida – na Escola Adventista do Sétimo Dia Holbrook para Índios. Visitei o campus da Escola, que tem 72 anos, e vi que o ginásio está a cair, tendo um piso irregular e com o isolamento a aparecer em muitos pontos do teto. Um aluno que foi batizado na Escola disse-me que estava preocupado, porque o edifício em mau estado dava uma má imagem da sua nova fé às muitas famílias Nativas Americanas que assistem a eventos comunitários ali.

Em Alberta, a Escola Nativa Mamawi Atosketan receberá fundos para expandir o seu programa educacional, especialmente entre os alunos do ensino secundário. A escola passou a sua pequena, mas crescente, população de alunos de secundário de salas de aula móveis para um novo complexo escolar dedicado ao ensino secundário.

Na Ilha Ebeye, a Escola Adventista do Sétimo Dia Ebeye realizará reparações urgentes no seu edifício de três andares. As paredes estão a desfazer-se, porque, durante uma seca grave em 1987, foram construídas com cimento misturado com água salgada. Os Governos das Ilhas Marshall e do Japão contribuíram generosamente para as reparações, e a Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a terminar o trabalho.

Características Especiais

Se quiser que a sua Unidade de Ação da Escola Sabatina desperte de uma maneira nova, neste Trimestre, visite a nossa página no *Facebook*, usando a ligação: [facebook.com/missionquarterlies](https://www.facebook.com/missionquarterlies). Cada semana, inserimos novas fotografias e atividades para acompanharem cada história missionária. Pode mostrar as fotos em *PowerPoint*, no seu computador, ou num aparelho móvel, enquanto lê a história missionária, ou pode imprimir as fotos para decorar a sala da sua Unidade de Ação ou o Quadro Informativo da igreja.

Este Trimestre contém apenas uma amostra das mais recentes histórias missionárias da Divisão Norte-Americana. Para mais histórias interessantes, visite bit.ly/nad-archive, que o levará a todas as histórias da Divisão. Nesta ligação, também pode procurar histórias por país e por tema.

Também pode descarregar a versão em PDF do Boletim Missionário em bit.ly/adultmission, e vídeos de Mission Spotlight em bit.ly/missionspotlight.

Se descobriu maneiras especialmente eficazes de partilhar histórias missionárias, por favor diga-me, em mcchesney@gc.adventist.org.

Obrigado por animar os membros de Igreja a envolverem-se na Missão!

Andrew McChesney
Editor

Oportunidades

A Oferta deste Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir:

- A Escola Adventista do Sétimo Dia Holbrook para Índios, Arizona, nos Estados Unidos da América.
- A Escola Nativa Mamawi Atosketan, Alberta, no Canadá.
- A Escola Adventista do Sétimo Dia Ebeye, Ilha Ebeye, Ilhas Marshall.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Procure tornar a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

1º Sábado, 7 de abril

Oração por um Menino Desobediente

No seu primeiro dia de aulas no Jardim de Infância da Escola Adventista Ebeye, nas Ilhas Marshall, o pequeno Lomon não usou o seu uniforme escolar. Mas, no segundo dia, o garoto de cinco anos, cujo nome significa “águas turbulentas”, chegou usando as calças pretas e o polo cinza obrigatórios. O problema era que ele não queria permanecer sentado nem prestava atenção à professora Elisa Albertsen, de 21 anos, uma jovem missionária do Alasca. Ele preferia estar na rua a jogar com os amigos que ainda não frequentavam a Escola.

Dentro de pouco tempo, Lomon começou a beliscar e a bater nas outras crianças. Sentindo que tinha de fazer algo, a professora colocou-o de castigo, fazendo com que se sentasse longe das crianças até que se acalmasse. Mas Lomon não se acalmava. Em vez disso, começou a uivar como se fosse uma raposa: “Auuuuuuuuuu! Auuuuuuuuuu!”

A professora Elisa levou Lomon para uma conversa com o Diretor, mas isso não mudou o comportamento dele. Para piorar a situação, as outras 19 crianças do Jardim de Infância também enfrentavam dificuldades de adaptação na Escola, chegando a bater e a arranhar os colegas e a professora. Certo dia, as vinte crianças tentaram saltar pela janela e fugir para a rua, mas Elisa conseguiu impedi-las.

Problemas em casa

Numa conversa com a tia de Lomon, a professora ficou a saber que os pais dele eram alcoólicos e viviam noutra Ilha do Pacífico, por isso, ele ficou com os tios em Ebeye, uma Ilha onde mais de 12 mil pessoas vivem em 32 hectares de terra. Elisa sentiu-se tocada pela situação do aluno. “Ele não tinha um lar feliz onde viver e era a primeira vez que ele ia à Escola”, disse ela. “Percebi que ele precisava de muito amor e atenção.”

Dias depois, Elisa percebeu que Lomon chegou à Escola com contusões no corpo, e o primo dele também tinha um olho roxo. Percebendo que algo estava a acontecer em sua casa, ela decidiu falar com o Diretor. Mas havia pouco a fazer numa cultura onde os responsáveis e as crianças declaram que os hematomas são acidentes, e também não existe qualquer serviço de proteção infantil.

Elisa decidiu não voltar a informar a família de Lomon sobre o mau comportamento do menino e passou a orar em favor dele. “Ao chegar a casa, de lágrimas nos olhos perguntei a Deus: O que devo fazer por ele? Quero que ele seja um bom aluno neste ano escolar.” Então, sentiu que uma batalha espiritual estava a ser travada na sua sala de aula, embora as crianças fossem tão pequenas. “Esta é a fase em que elas aprendem bons e maus hábitos”, diz. “Satanás deseja alcançar crianças na tenra idade para que interrompam o seu relacionamento com Jesus.”

Elisa sentiu-se impressionada a orar diariamente, não somente por Lomon e pelas dificuldades da classe, mas por todos os alunos, e pelas suas famílias. Que Deus

impregnasse a atmosfera da Escola com o Seu amor! Ela fez uma lista com o nome dos alunos e orou por cada um e pelas respectivas famílias, mencionando cada nome, todas as manhãs e todas as noites.

"Mudança radical"

"Eu estava determinada a transformar a minha classe", diz Elisa.

Com a oração, ela passou a manter Lomon consigo depois das aulas, como punição pela desobediência, e orava com ele. Sendo que ele não sabia como orar, ela ensinou-o. "Querido Pai Celestial", disse o menino, repetindo as palavras da professora, "muito obrigado por este dia. Obrigado pela minha comida. Desculpa-me por interromper a aula hoje e por magoar um colega. Por favor, perdoa-me e ajuda-me a esforçar-me mais para ouvir e ser amável amanhã".

Certo dia, depois de ter orado com a professora, o menino disse: "Posso arrumar todas as cadeiras?" Pela primeira vez ele queria ajudar a professora! Passadas duas semanas, Elisa notou uma grande diferença na sala de aula. Lomon limpava a sala quando os colegas a sujavam. Tentava desfazer as brigas entre os colegas e pedia que fizessem as pazes. O comportamento das outras crianças também começou a mudar. Elas aprenderam a dizer: "desculpa-me!", "por favor, perdoa-me!" e a oferecer um abraço. O amor de Deus envolveu a sala de aula.

Os professores não deveriam ter alunos favoritos, mas Elisa diz que Lomon se tornou especialmente querido para ela. "Ele é apenas uma criança magoada que precisa de ser amada e de estar num ambiente estável", diz a professora.

Parte da Oferta do Trimestre ajudará a Escola Adventista de Ebeye a reformar as salas de aula urgentemente, onde crianças como Lomon possam aprender sobre o nosso Pai celestial. Agradecemos as Ofertas.

*Assista ao vídeo sobre a experiência de Elisa: bit.ly/Elisa-Albertsen. Leia também o seu relato no website do Adventist Mission: bit.ly/ebeye-joy-journal.

Resumo Missionário

- As Ilhas Marshall são um país insular situado na região central do Oceano Pacífico, entre o Hawaii e a Austrália. O nome oficial do país é República das Ilhas Marshall.
- As Ilhas Marshall possuem dois idiomas oficiais: marshalês e inglês.
- Os dois principais grupos religiosos na República das Ilhas Marshall são a Igreja Unida de Cristo (51,5%) e a Assembleia de Deus (24,2%). Os Adventistas do Sétimo Dia representam cerca de 1% da população.
- As Ilhas Marshall fazem parte da Missão Guam-Micronésia da Igreja Adventista, que tem 5565 membros, 22 igrejas e 15 grupos.

2º Sábado, 14 de abril

De Discoteca a Escola

Em 1980, nenhum Adventista do Sétimo Dia vivia na Ilha Ebeye. Naquele ano, a Igreja Adventista assinou um contrato do Governo dos Estados Unidos da América para supervisionar o único hospital ali existente. Na época, Ebeye, um país com 12 mil pessoas, no Oceano Pacífico, fazia parte do território americano da Micronésia.

Nojab trabalhava como enfermeira naquele hospital, sendo casada com Rellong, Chefe da Polícia de Ebeye, e que também exercia uma certa influência na Ilha como chefe de uma tribo. Ao assumir a direção do hospital durante quatro anos, a liderança da Igreja Adventista providenciou uma equipa de funcionários, médicos e enfermeiros. O novo enfermeiro, Jerry Whitland, convidou Nojab e o marido para estudarem a Bíblia. Eles aceitaram, e Jerry passou a visitar a casa deles todas as noites.

Na mesma ocasião, o primo, Tommy Kilma, Pastor Adventista, acompanhado de dois líderes da igreja de Guam, chegou à Ilha e pediu que Rellong autorizasse a abertura de uma igreja e de uma Escola Adventista. Em conversa com outros líderes tribais, Rellong recebeu o consentimento para transformar um edifício numa Escola. O prédio era nada menos do que um salão de danças e de jogos. Na verdade, Nojab e o marido já se sentiam cada vez mais desconfortáveis com esse tipo de coisas, logo depois de começarem a estudar a Bíblia.

Primeiros Adventistas

Assim, no outono de 1980, foram inaugurados o Jardim de Infância e uma Escola de Ensino Primário. O primogénito do casal tornou-se num dos primeiros alunos do Jardim de Infância. Até que a igreja comesse a reunir-se na Escola, o casal abriu a casa para realizar os cultos de sábado. Rellong e Nojab continuaram a estudar a Bíblia durante três anos. Às vezes, a enfermeira-chefe dava o estudo; outras vezes, eram ministrados pelo Administrador do hospital ou algum outro funcionário Adventista.

Porém, Nojab não foi poupada de lutas. Criada num lar de fervorosos guardadores do domingo, o pai era diácono da sua igreja e liderava a congregação na sua Ilha natal de Namu sempre que o Pastor estava ausente. Apesar disso, Rellong e Nojab convenceram-se da verdade bíblica e foram batizados em 1983, tornando-se nos primeiros Adventistas em Ebeye.

Evidentemente, o pai não aprovou a nova fé. Cerca de um ano depois de ser batizada, Nojab voltou à Ilha natal, e estava em casa a lavar roupa quando o pai voltou da igreja, num domingo. “O que há de errado contigo?”, perguntou ele. “Agora saís com pessoas brancas e quebras os mandamentos, trabalhando ao domingo?” Nojab abriu a Bíblia e mostrou dois textos posteriores à crucificação de Cristo. Em Mateus 28:1, leu: “Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.” De seguida, leu Lucas 23:54: “era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado.” Depois disso, o pai nunca mais falou nada sobre a guarda do santo Sábado. Embora não tivesse mudado de vida, compreendeu que a filha encontrara o Senhor do Sábado.

Expansão da Escola

A Escola de Ebeye cresceu rapidamente e os primeiros missionários chegaram do *Walla Walla College* (agora Walla Walla University), Estado de Washington, Estados Unidos da América. As Ilhas Marshall, onde Ebeye está localizada, conquistaram a independência em 1986, e, no ano seguinte, a Escola foi mudada para um prédio maior, um antigo armazém de propriedade da família. Nessa nova localização, a Escola expandiu o seu currículo até ao Ensino Secundário. O filho do casal completou todos os anos na Escola e passou a frequentar a Universidade Adventista do Sudoeste do Texas.

As pessoas percebem que Nojab está sempre sorridente e perguntam o porquê. “Passei por alguns problemas, mas, sempre que há um obstáculo, Deus abre um caminho”, ela testemunha. Em 1987, o marido precisou de ser levado urgentemente para o Hawaii para realizar um tratamento nos pulmões. Os médicos não tinham a certeza de que ele sobreviveria. Entretanto, oraram e Rellong deixou o hospital em apenas cinco dias, e em perfeita saúde! Nojab é grata a Deus por ter poupado naquela ocasião a vida do marido, que faleceu em 2017, aos 67 anos.

Um milagre de cura

Poucos anos depois de enfrentar os problemas de saúde do marido, a família enfrentou uma nova crise médica, envolvendo o recém-nascido filho do irmão mais novo de Nojab, que era ancião da igreja Adventista em Ebeye. A cabeça do menino começou a crescer muito e tiveram que levá-lo ao hospital. O médico informou de que ele tinha líquido na cabeça e de que tinha de ser transportado até ao Hawaii.

O avião aterrou em Honolulu às três da manhã e Nojab sugeriu: “Antes de irmos ao hospital, vamos orar.” Assim o fizeram, inclusive repetidamente enquanto esperavam ser atendidos pelo médico no hospital. Quando o médico examinou o menino, ele não conseguiu encontrar nenhum líquido. A cabeça do menino tinha voltado ao tamanho normal. Ele tinha sido curado!

Nojab acredita no poder da oração e diz-se feliz porque Deus a ama. Ela entrega tudo nas Suas mãos, crendo que Ele providenciará tudo. Hoje, Nojab Lemari, de 66 anos, aposentou-se do hospital como chefe de enfermagem e continua a ser uma grande missionária da Igreja Adventista na Ilha Ebeye. Parte da Oferta deste Trimestre pagará as reformas urgentes da antiga Escola que Nojab e o seu marido doaram à Igreja em 1987.

*Assista a um vídeo sobre a experiência de Njab: bit.ly/Nojab-Lemari-RD.

Resumo Missionário

- As Ilhas Marshall incluem o *Ratak* (“nascer do Sol”) e *Ralik* (“pôr do Sol”), duas cadeias paralelas de 29 atóis de coral com milhares de Ilhotas pequenas e centenas de Ilhas baixas e muito pequenas.
- A altitude média acima do nível do mar para todo o país é de apenas 2,1 metros.
- Devido à sua elevação muito baixa, as Ilhas Marshall são ameaçadas pelos potenciais efeitos do aumento do nível do mar. A nação é a mais ameaçada do mundo por causa das inundações ligadas às mudanças climáticas. tartaruga-marinha.

3º Sábado, 21 de abril

O Poder da Sala de Aula

A primeira vez que Kamlitha ouviu falar sobre o Sábado foi por meio do filho adolescente, Fredrick, que estudava na Escola Adventista Missionária nas remotas Ilhas Marshall, no Pacífico. Mas a mãe de oito filhos não queria abandonar a Igreja da qual fazia parte, guardadora do domingo. Muitas pessoas de outras denominações convidaram-na para estudos bíblicos e para visitar Igrejas, mas ela negava todos os convites.

Kamlitha disse ao filho que não mudaria de ideias apenas porque ele estava entusiasmado com a aula de religião do nono ano. Ela também não queria frequentar a igreja ao sábado, pois acreditava que não era o dia correto para guardar. “Pesquisa na Bíblia e verás que falo a verdade!”, respondeu Fredrick. Ela tinha escolhido a Escola Adventista de Ebeye para o seu filho mais velho porque desejava que ele recebesse uma educação cristã e por ficar perto da sua casa. A Escola tinha a reputação de ter alunos missionários que ensinavam inglês melhor do que outras Escolas.

Aluno batizado

Fredrick continuou a partilhar com a mãe as verdades e os versos bíblicos aprendidos na Escola. Ele gosta muito de recitar Mateus 6:33, que diz: “Busquem, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” Ele também defendeu a profetisa Ellen G. White, cofundadora da Igreja Adventista. “Não sei o que algumas pessoas têm contra Ellen White”, ele pondera, “todos os seus escritos estão fundamentados na Bíblia”.

Kamlitha ficou impressionada com as convicções e com o conhecimento que o filho tinha da Bíblia. Mas resistiu aos apelos e constantes convites para visitar a igreja Adventista, mesmo quando um pregador de Guam visitou a cidade. Entretanto, não proibiu Fredrick de ser batizado. Sempre que estava sozinha, perguntava constantemente a Deus se estava na Igreja certa e, se não fosse assim, que Ele lhe mostrasse a Igreja que ensinava a verdade da Bíblia.

Então, uma seca atingiu a região. A água fresca, já escassa, secou em Ebeye, uma ilha onde 12 mil pessoas, metade delas com menos de 18 anos, vivem em apenas 32 hectares de areia. Kamlitha juntou-se a outros moradores numa viagem diária até ao cais para ir buscar água transportada de uma base militar dos Estados Unidos da América, o principal empregador da Ilha.

Certo dia, estando na fila para ir buscar água, Kamlitha conheceu Andrea, uma estudante missionária britânica, que lecionava na Escola. Elas ficaram três dias na fila e, no terceiro dia, Andrea convidou-a para estudar a Bíblia. Dessa vez, a mãe de Fredrick aceitou o convite. E uma vez por semana a professora ia à sua casa. “Quando ela me mostrou a palavra de Deus, senti-me tocada e desejei ser batizada”, diz Kamlitha. “Foi maravilhoso. Todas as Igrejas em Ebeye me convidaram, mas não aceitei até que decidi ser Adventista.”

Pais e irmãos batizados

Fredrick ficou muito feliz! Após o batismo, Kamlitha foi convidada para trabalhar como assistente de professor na Escola e a servir no conselho da igreja. Ela também começou a orar pelo marido, Harold. Durante dois anos, ela orou pela conversão dele, um fumador inveterado que bebia todas as noites antes de voltar do trabalho como supervisor de alimentos na base militar americana. Finalmente, Harold aceitou estudar a Bíblia com um Pastor Adventista, Tommy Kilma, e entregou o coração a Jesus. Kamlitha e Harold enviaram os oito filhos para a Escola Adventista e quatro foram batizados. Dois netos também frequentam a Escola.

Harold, atualmente com 60 anos, continua a trabalhar na base militar americana. Ocupa o cargo de ancião na igreja, que se reúne no salão principal da Escola. Cerca de 60 pessoas reúnem-se para adorar Deus cada sábado. “Deus é misericordioso”, diz Harold. “Ele importa-Se com a nossa vida e deseja ajudar-nos. Não importa o que aconteça, Ele supre sempre as nossas necessidades.”

Kamlitha, 62 anos, trabalha atualmente como professora de marshalês na Escola Adventista e dá estudos bíblicos aos amigos e vizinhos. Cinco pessoas já foram batizadas como resultado do seu trabalho. Kamlitha planeia regressar ao Atol Maloelap para construir uma igreja. Não existem Adventistas nessa Ilha de 150 habitantes e, com o apoio dos líderes da Igreja regional, ela pretende falar sobre a volta de Jesus. Muitas vidas foram transformadas nas Ilhas Marshall pelo facto de Fredrick ter frequentado a Escola Adventista Ebeye do Sétimo Dia em 2003. “Agradeço a Deus porque Ele nos escolhe e realiza a Sua obra em nós milagrosamente”, disse Kamlitha.

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a Escola Adventista de Ebeye a reformar as salas de aula. Muito obrigado pelas suas Ofertas missionárias, que ajudarão mais crianças – e os seus pais – a aprenderem sobre Jesus em Ebeye, e noutros lugares.

*Veja a história de Kamlitha e Harold em: bit.ly/Kamlitha-Bulles.

Resumo Missionário

- A água clara ao redor das Ilhas Marshall é o lar de mais de mil espécies de peixes e 250 espécies de corais. É considerado um dos melhores lugares do mundo para o mergulho.
- Em outubro de 2011, o Governo criou o maior santuário de tubarões do mundo – uma área que cobre quase dois milhões de quilómetros quadrados do Oceano.
- Existem pelo menos 22 espécies de tubarões nas águas ao redor das Ilhas Marshall, incluindo o tubarão-azul, o tubarão-sedoso, o tubarão-raposo, o tubarão-pelágico, o tubarão-oceânico e o tubarão-lixia.

4º Sábado, 28 de abril

O Sonho Adiado

Inspirada pelas histórias missionárias, aos 17 anos, Nerly decidiu sair de casa, no Estado Mexicano de Chiapas, para ser missionária. Ela recorda que o seu desejo era ir para o campo missionário após a formatura na Universidade, mas não tinha nenhum dinheiro. Certa noite, enquanto voltava para casa, orou: “Senhor, quero ser missionária e servir-Te, mas não tenho condições de comprar a passagem nem a minha família pode ajudar-me financeiramente. Se for Tua vontade, mostra-me um trabalho e eu irei.”

Dois dias depois, recebeu um telefonema do *Southeast Adventist Hospital*, no Estado de Tabasco, México. “Temos um emprego para si”, referiu o homem. “Venha para uma entrevista.” O hospital contratou-a, então, como nutricionista-chefe, responsável por planejar as refeições. Foi uma resposta incrível à oração, e ela pensou: “Este emprego permitirá economizar dinheiro para conseguir ser missionária.”

Após um ano, Nerly inscreveu-se no site do *Adventist Volunteer Service* [Serviço Voluntário Adventista]. O Diretor da Escola Adventista de Ebeye, localizada nas Ilhas Marshall, aceitou a inscrição. Novamente, Nerly orou: “Senhor, ajuda-me a ir para Ebeye!” Três dias antes de comprar a passagem, o tio faleceu. Ele deixou muitas dívidas e a família não tinha como pagá-las. Por isso, Nerly dispôs as suas economias, e telefonou ao Diretor, explicando que estava sem condições para ir. Ele foi compreensivo. Naquela mesma noite, Nerly orou: “Deus, se Tu me deste o sonho de me tornar missionária, porque não posso ir? Trabalhei no hospital, mas desejo ir para o exterior!”

A quase desistência

Um ano passou-se, e, mais uma vez, Nerly economizou dinheiro para se mudar para Ebeye. Mas a irmã ficou muito ferida num acidente e, novamente, ela teve de entregar todas as suas economias. Mais uma vez, teve de explicar ao Diretor que não poderia ir para a Escola. Passaram-se dois anos, e ela colocou de lado o sonho missionário. Tinha encontrado um emprego no qual recebia um bom salário. Então, certa noite, enquanto estava na cama, fazendo planos de comprar um carro e uma casa, lembrou-se de Ebeye. Pensou sobre a Ilha durante uma semana. Lembrou-se da promessa feita a Deus de se tornar missionária, mas argumentou: “Trabalho no Hospital Adventista, portanto, trabalho para Ti. Porque deveria abandonar o meu emprego e ir para outro país?”

Enquanto esperava uma resposta, parecia ouvir: “Ebeye, Ebeye, Ebeye.” Por isso, orou: “Tudo bem, se for Tua vontade que vá para Ebeye, dá-me o visto americano.” O trajeto mais barato do México até Ebeye era voar por Los Angeles, Califórnia e Honolulu, Hawaii. Para isso, era necessário ter um visto americano. Outras rotas passavam por vários lugares e eram mais caras. No México, não é fácil conseguir o visto.

Nerly telefonou para o Diretor de Ebeye, pedindo uma carta para enviar para a Embaixada Americana. Antes da entrevista na Embaixada, orou: “Senhor, realmente não quero ser missionária porque gosto da minha vida atual. Já o quis no passado, não agora. Por favor, não quero o visto.”

Na Embaixada, o Cônsul perguntou: “Porque quer o visto?”

“Porque serei missionária em Ebeye, nas Ilhas Marshall”, ela respondeu. O oficial olhou para o monitor do computador. Ele não pediu a carta do Diretor da Escola nem pediu nenhuma informação bancária. Simplesmente olhou para o monitor: “Ok”, disse, finalmente. “Terá o seu visto por um mês.” Ao ouvir essas palavras, Nerly percebeu que Deus abria a porta e precisava de manter a promessa. Então, ela desistiu de tudo, do emprego e da vida no México. Despediu-se da família e mudou-se para uma Ilha de 12 mil habitantes em 32 hectares de terra, no meio do Oceano Pacífico.

Finalmente, a realização

Depois de um ano em Ebeye, não está arrependida. Quando começou a lecionar no quinto ano, havia apenas uma criança de uma família Adventista na sala de aula. Através da ajuda de um amigo no Hawaii, Nerly doou Bíblias a todos os seus alunos pelo Natal. Durante o ano letivo, cinco alunos foram batizados!

Algumas pessoas perguntam: “Porque deixaste o teu emprego no México? Agora não tens nada.” Ela responde: “Eu tenho tudo. Estou feliz aqui, e sei que Deus tem um plano para mim.” E diz: “O que me surpreende é que durante quatro anos eu tentei chegar a Ebeye, mas só cheguei em 2016. Acho que Deus tinha um plano. Não sei qual é esse plano, mas sei que Ele tem um e revelá-lo-á no momento certo.”

Raian G. Villacruel, Diretor da Escola Adventista de Ebeye, não tem dúvidas sobre o motivo de Nerly ter chegado quando chegou. Com 25% dos seus alunos batizados, a sua sala de aula teve mais batismos do que qualquer outra turma! Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a Escola a realizar grandes reparos em salas de aula em ruínas. Agradecemos a generosidade.

*Assista ao vídeo sobre Nerly: bit.ly/Nerly-Macias.

Resumo Missionário

- Uma palavra importante em marshalês é “yokwe”, que é semelhante ao “aloha” havaiano e significa “Olá”, “Adeus” e “Amor”.
- Existem três Escolas Adventistas nas Ilhas Marshall: duas em Majuro e uma na segunda maior Ilha de Ebeye.
- A primeira Escola Adventista foi fundada em 1968 na comunidade de Laura, em Majuro.

5º Sábado, 5 de maio

Desenho para o Professor

O novo capelão, Daniel Guiboshe, sentiu-se um estranho quando chegou um mês depois do início do ano letivo na Escola Mamawi Atosketan, em Alberta, Canadá. Estudantes e professores já se conheciam e estavam devidamente instalados. Mas uma menina de onze anos, Jojo Wolfe, saiu de onde estava para o receber. “Nos intervalos, ela estava sempre ao pé de mim”, conta Daniel. “Ela apegou-se a mim. Não podia imaginar o motivo, mas dava para notar.”

Nos intervalos, o capelão e a menina iniciaram uma conversa sobre tarefas de casa e amigos. Na sala de aula, Daniel ensinou Jojo e os seus colegas sobre Jesus e sobre o Plano da Redenção. A Escola Missionária Adventista era o primeiro local onde muitos alunos ouviam falar de Jesus.

Certo dia, Jojo surpreendeu Daniel com um desenho de uma linda joaninha roxa. “Você é o Pastor mais fixe do mundo!”, escreveu junto ao desenho feito à mão. “Você é muito bom para mim”, acrescentou, com alguns erros gramaticais. Várias semanas depois, Daniel recebeu um telefonema do Diretor da Escola. Jojo tinha morrido durante o fim de semana. Tinha engolido gás hélio numa festa de aniversário, fazendo vozes engraçadas. Queixando-se de tonturas, foi para a cama e não acordou mais.

“Fiquei chocado”, disse Daniel. “Simplesmente não podia acreditar nisso. Pensei no tempo que tinha passado com ela e perguntei-me: Porquê? Porquê agora? Porque teve que falecer tão jovem? Ainda não tenho respostas. Essa é uma das coisas que saberemos somente na vinda de Jesus.”

Os professores e alunos viveram o luto da perda e a Escola fechou por um dia. A família de Jojo organizou um velório tradicional de três dias numa sala na reserva das First Nations. As pessoas vieram de todas as partes para comer, fazer discursos, confortar-se e velar o caixão de Jojo. Professores e alunos participaram na vigília. Os professores prepararam comida na cozinha da Escola e levaram para o salão todos os dias.

“Apenas a presença significava muito para uma família”, disse Daniel. “Não precisamos de dizer nada. Para eles, a presença representa que nos preocupamos com eles e com Jojo.” Ele referiu que professores e alunos se uniram à família, refletindo o nome da Escola, Mamawi Atosketan, que, na língua dos Cree, significa “Trabalhar juntos”.

Hoje, o desenho feito à mão por Jojo está no escritório de Daniel. Foi o primeiro desenho que ele recebeu de um aluno. “Ela fez-me sentir em casa quando cheguei aqui”, disse Daniel. “Quero lembrar-me dela e do que ela fez por mim. Ela mostrou-me que não é sobre mim. É sobre o que podemos fazer pelos outros.”

Quando Daniel fala com as crianças, enfatiza o que Jesus fez em favor delas, e o que elas podem fazer pelos outros. Fala da sua própria experiência com Jesus. O seu principal objetivo é exaltar Jesus e deixar o Espírito Santo fazer o restante. “É como Jesus disse: ‘e quando eu for levado da terra, atrairei todos a mim mesmo’”, explica

Daniel. “Exalto Jesus, então as crianças serão atraídas para Ele.”

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a Escola Nativa Mamawi Atosketan a expandir o seu programa de Educação, para que mais crianças conheçam Jesus. Ficamos gratos pela sua Oferta.

*Assista ao vídeo sobre Daniel em: bit.ly/Daniel-Guiboshe.

Resumo Missionário

- O Canadá é o segundo maior país do mundo, depois da Rússia. O país tem o maior Litoral do mundo, com um comprimento de 202 080 quilómetros. Se andasse pela costa do Canadá, percorrendo, em média, 20 quilómetros por dia, levaria 33 anos para completar o trajeto.
- A fronteira norte-americana, oficialmente conhecida como Fronteira Internacional, é a mais longa do mundo entre dois países.
- Canadá diz-se ser uma forma latinizada de uma palavra para “aldeia” numa língua iroquiana do Vale de St. Lawrence, que foi extinta até 1600. A maioria das línguas iroquianas ainda faladas tem uma palavra semelhante (como Mohawk kana:ta ou “cidade”).

6º Sábado, 12 de maio

Estabelecendo Laços

Um menino do oitavo ano, chamado Adrius, morreu durante o primeiro ano de magistério de Darlene na Escola Mamawi Atosketan, uma Escola missionária para as crianças do grupo de nativos *First Nations* [Primeiras Nações], na província canadense de Alberta. Adrius lutava contra o vício do álcool e, certa noite, enquanto voltava para casa embriagado, um carro atingiu-o. Darlene ficou muito triste ao saber que as atividades matutinas escolares tinham sido desmarcadas devido ao falecimento dele. Outro aluno morreu no segundo ano de trabalho. Francis Buffalo era alto, e tinha uma personalidade gentil e bondosa. Ele estava a conversar com alguns amigos que estavam dentro de um carro quando um outro carro que passava perdeu o controlo e o atingiu.

As duas mortes tiveram grande impacto em Darlene. Foi-lhe difícil segurar as lágrimas nos dois funerais. Como professora, sentia-se tão ligada aos alunos que temia não conseguir parar, se deixasse romper o choro. Todo o seu ser estava magoado e sentia como se fosse explodir.

A influência do professor

Muitas perguntas encheram a mente após os funerais. Principalmente que tipo de impacto ela tinha exercido sobre eles. Eles viram o amor de Deus através da Escola? Será que os influenciámos o suficiente para que, talvez, tenham clamado a Deus nos seus últimos momentos? A morte prematura dos rapazes relembra-lhe diariamente que ela deve levar Jesus aos alunos. Ela deseja que as crianças tenham um relacionamento transformador com Jesus. Como professora, nem sempre vê resultados imediatos, mas consegue perceber vislumbres que enchem o coração de esperança.

Certa vez, Darlene participou numa viagem missionária da ADRA para construir um orfanato em Moçambique. Ela informou os alunos do terceiro ano do local para onde estava a ir e acerca do que faria. Também disse que estava muito empolgada e preparou-os para receberem o professor substituto.

Mas uma menina, Tiandra, acreditava que Darlene tinha abandonado a turma e não voltaria. Então, passou a portar-se mal e acabou na sala da Diretora. Quando a Diretora perguntou o motivo pelo qual mudara o comportamento, ela respondeu com muita empáfia: “Você não ouviu falar de ansiedade de separação?” A Diretora teve que sair do escritório para rir. A pequena Tiandra parecia tão preciosa usando linguagem adulta. Mas Tiandra estava correta na sua autoavaliação, apesar de incorreta na interpretação, porque achava que a professora a abandonara. Darlene e a sua aluna partilhavam um laço, e ela estava tão ligada a isso que se sentia abandonada na ausência da professora.

Quando voltou ao Canadá, Darlene passou um dia em casa para descansar. A Diretora ligou e disse: “Tenho alguém que precisa de falar contigo!”, e colocou Tiandra ao telefone.

“Olá! Quando vai voltar?”, perguntou Tiandra, e Darlene respondeu: “Amanhã!”
“Ótimo!”, respondeu Tiandra.

E assim foi. Tudo estava bem, o laço foi restaurado. Todos os professores têm uma ligação com os alunos. Isso faz uma grande diferença para as crianças que frequentam a Escola e veem o rosto do professor todos os dias.

Cristo para os alunos

No ano passado, os alunos do terceiro ano ficaram em silêncio quando a professora Darlene falou sobre a morte de Jesus na cruz. Cada semblante ficou admirado, ao descobrir que Alguém os amava tanto. Ela disse às crianças que seria mais fácil oferecer-se para morrer por outra pessoa do que desistir da vida do filho.

“Deus ama-nos tanto que desistiu da vida do Seu Filho!”, ela diz.

Uma expressão de encantamento encheu o rosto de um menino. “Ele fez mesmo isso por mim?”, perguntou.

Darlene lembra-se de uma garota do primeiro ano que enfrentou a turbulência em casa quando os seus irmãos e irmãs entraram e saíram de lares adotivos. A irmã mais nova foi retirada da casa, a mãe tentou recuperá-la, e a aluna ficou muito preocupada. Infelizmente, algumas crianças começaram a provocá-la. Certo dia, Darlene encontrou-a a chorar fora da sala de aula e perguntou o que se passava. “Alguns colegas disseram que a minha irmã está morta”, disse ela.

Darlene perguntou-lhe se poderia orar e ela concordou. “Segurei as mãos e orei pela irmã. Depois, eu disse: Está nas mãos de Jesus. Sentes-te melhor?” Foi como se o peso do mundo tivesse saído dos seus ombros. Ela levantou-se e brincou, feliz, com as outras crianças.

“Como professora, temos muitos momentos iguais a este, onde podemos mostrar às crianças o amor de Jesus. Quero trazer estudantes para Jesus. Não quero perder a oportunidade de causar impacto sobre uma criança para a eternidade”, diz.

Parte da Oferta do Trimestre ajudará a Escola Nativa Mamawi Atosketan a expandir o seu programa de Educação, a fim de que muitas crianças aprendam sobre Jesus. Agradecemos a sua Oferta.

*Assista ao vídeo sobre Darlene em: bit.ly/Darlene-Thiessen.

Resumo Missionário

- O castor-norte-americano é o animal nacional do Canadá.
- A província canadense de Alberta está livre de ratos há mais de 50 anos.
- Um filhote de urso chamado Winnipeg (ou Winnie) foi exportado do Canadá para o Jardim Zoológico de Londres em 1915. Um menino chamado Christopher Robin Milne gostou muito de visitar o animalzinho. O seu amor por ele inspirou as histórias escritas pelo seu pai, A.A. Milne, *Ursinho Pooh*.
- O Canadá detém o recorde de mais medalhas de ouro já vencidas nos Jogos Olímpicos de Inverno: 14 de ouro nas Olimpíadas de Vancouver, em 2010.
- O *Hotel Glacial no Quebec* é construído a cada ano usando 400 toneladas de gelo e 12 mil toneladas de neve. Cada verão, ele derrete, apenas para ser reconstruído no inverno seguinte.

7º Sábado, 19 de maio

Contacto com os Mortos

A professora do Ensino Secundário Kim Harrington ouvia enquanto Shelly*, de 17 anos, descrevia a conversa que tivera com o avô na noite anterior. Os dois dialogavam sobre o futuro, sentados na varanda da casa, na reserva *First Nations* em Alberta, Canadá. Na conversa, Shelly mencionou que o avô tinha falecido há vários anos.

“Quando soube que ele estava morto, senti um arrepio no meu pescoço”, referiu Kim. “Senti que ela estivera na presença de um espírito mau.” Kim é professora de matemática e ciências na Escola Mamawi Atosketan, uma Escola Adventista missionária para as crianças de *First Nations*, em Alberta. Muitos dos 200 alunos são de famílias com práticas espiritualistas tradicionais e ouvem falar de Jesus pela primeira vez nesta instituição.

Shelly conversa muito sobre os espíritos com a professora. Depois de um *pow-wow*, reunião realizada pelos povos nativos da América do Norte, ela descreveu um centauro, uma figura mística que é metade homem metade cavalo, pulando de casa em casa na reserva. Contou que ouvia os seus ancestrais a falarem através de uma árvore no quintal de casa. “Ela sentou-se tranquilamente e ouviu as vozes que pensava serem dos ancestrais”, disse Kim. Havia, pelo menos, duas conversas com uma aparição do avô. Na conversa na varanda da casa, Shelly falava sobre o que desejava da vida, e o espírito não deu nenhuma ordem de conotação negativa como, por exemplo, “vai e atira-te para o lago”. Eles simplesmente conversaram e ela achava a conversa agradável. Ela gostava de conversar com o avô.

Encontro com a verdade

Kim sentiu-se muito incomodada e, em silêncio, pediu que Deus lhe desse as palavras corretas. Em seguida fez algumas perguntas: “Já estudaste as crenças Adventistas?”, perguntou. “Diz-me o que achas que era o espírito. Era mesmo o teu avô? Quem enviou o espírito?” Shelly sabia que, segundo a Bíblia, os mortos estão a dormir e não sabem de nada. Então, respondeu: “Sim, a senhora está correta, Sra. Harrington. Entendi o que está a tentar dizer.” Naquele momento, Kim orou pela aluna. “Ela estava confusa porque a experiência foi positiva”, indica a professora. “Saiu com muitas perguntas, mas disse que ficou muito grata pela oração.”

Depois daquela primeira oração, Shelly pediu várias vezes que a professora orasse por problemas na família ou devido a alguma luta diária, e Kim percebeu algo positivo a emergir daquela conversa. “A conversa sobre os espíritos abriu repentinamente a porta para o seu relacionamento com a oração”, disse. Shelly começou a pensar muito sobre a presença de espíritos na sua vida. Algum tempo depois, contou a Kim que foi abordada pelo espírito da avó. Ela não viu um ser físico, mas ouviu a voz da avó. Ouviu um ou dois minutos porque sentia falta da avó e queria conversar com ela. Porém, lembrou-se das suas conversas com a professora sobre a origem dos espíritos.

Ela disse com firmeza: “Se és um espírito mau, quero que vás embora!” De seguida, começou a cantar canções que falavam de Jesus, aprendidas na Escola, e o espírito foi-se embora.

Deus tem um plano

Kim ora para que Shelly aprenda a confiar em Deus. “Digo-lhe sempre que Deus está no controlo da sua vida, não importa o que aconteça.” “Ela procurava conselhos do avô e questionava sobre o futuro; então, lembrou-se de que Deus tem um plano para ela, embora não possa saber o que é agora.” Kim leu a promessa encontrada em Jeremias 29:11, onde o Senhor diz: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro.”

O desejo de Kim é que os seus alunos saibam que pertencem a Deus e não a espíritos. Em cada carteira na sala de aulas, ela colocou adesivos com a seguinte frase: “Esta carteira está ocupada por um(a) filho(a) de Deus.” E afirma: “Quero que os alunos saibam que são especiais e que Deus os ama incondicionalmente.”

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a expandir o programa de matemática e ciências da Escola, para que, assim, mais crianças possam ter acesso e aprender sobre Jesus.

**Pseudónimo.*

*Assista a um vídeo de Kim em: bit.ly/Kim-Harrington.

Resumo Missionário

- A Associação de Alberta tem 11 646 membros e 67 igrejas.
- Em maio de 1895, dois Colportores – Thomas Astleford e George W. Sowler – chegaram a Alberta com a mensagem Adventista.
- O primeiro Pastor a estabelecer-se em Alberta foi Henry Block. Ele chegou em outubro de 1899 para dirigir a congregação alemã em Leduc.
- A Igreja Adventista em Alberta sofreu perseguição em 1902 e 1903. J. L. Hamren, de Wetaskiwin, foi multada em dois dólares e outros custos por trabalhar na fazenda num domingo. A lei proibia trabalhar naquele dia; entretanto, não era aplicada aos fazendeiros. Hamren apelou da sentença e ganhou uma demissão. Depois, um ferreiro em Leduc chamado Gebanus foi multado em \$10,70 por abrir a loja ao domingo.

8º Sábado, 26 de maio

Encontro no Posto de Gasolina

Certa noite, uma falha técnica interrompeu o funcionamento do posto de gasolina onde John Peña trabalhava, no Estado de West Virginia. Não havia uma hora pior para isso acontecer. O negócio estava a crescer nas 23 bombas do posto de gasolina na cidade de Mount Hope, mas, repentinamente, as máquinas de cartão de crédito deixaram de funcionar; só estava disponível o pagamento em dinheiro. Para piorar a situação, a caixa multibanco do posto de gasolina parou de emitir dinheiro.

John e uma colega de trabalho observavam enquanto um grande Cadillac parava ao lado de uma bomba e o motorista, um homem bem vestido, enchia o depósito. Momentos depois, ele entrou na loja do posto. “Senhor, você deve 40 dólares e, hoje, só podemos aceitar dinheiro”, disse John. O homem olhou desanimado e falou com um sotaque que John não conseguia definir: “Só tenho cartão de crédito.” John falou com o gerente, que sugeriu que o cliente deixasse o carro no posto enquanto ia buscar dinheiro. O cliente, entretanto, disse que não tinha como conseguir dinheiro naquela noite.

John percebeu que o homem era confiável; então, disse: “Eu empresto o dinheiro para pagar o seu combustível. Deixe-me a sua carta de condução e eu devolvo-lha quando me devolver o valor.” O homem agradeceu com um aperto de mãos. “Voltarei amanhã”, prometeu. Quando ele saiu, a colega de John olhou-o como se ele tivesse perdido a razão. “Perdeste o teu dinheiro!”, alertou-o.

“Creio que ele voltará”, foi a resposta de John.

No dia seguinte, o homem voltou com os 40 dólares. “Há alguma coisa que possa fazer?” perguntou, enquanto entregava o dinheiro. John não queria recompensa pelo favor. “Não, nós estamos bem”, disse, “Deus o abençoe. Tenha um lindo dia!”

“Que Deus o abençoe também”, respondeu o homem.

Encontro inesperado

Naquela noite, John partilhou a rara experiência com a esposa, Sharon. Mas logo se esqueceu do assunto, quando o sogro, Jim, começou a falar sobre a Bíblia. Jim era Adventista do Sétimo Dia e já há algum tempo que convidava John para visitar a igreja. Ao saber que o genro não trabalharia no sábado seguinte, repetiu o convite, obtendo como resposta a aceitação por parte do genro. John nasceu numa família que guardava o domingo, em Cleveland, e, por vezes, ia à igreja Adventista com a esposa, uma ex-Adventista. Porém, nunca visitara a igreja do sogro em Beckley, Virgínia Ocidental.

Na manhã de sábado, John sentou-se ao lado de Jim, esperando o início do culto. Depois de alguns minutos, Jim viu o Pastor andar na parte de trás da igreja e disse: “John, quero muito que conheças o Pastor.”

“Claro, afinal de contas, tenho algumas perguntas da Bíblia para fazer”, disse John. Quando o Pastor entrou pelo corredor, John pensou: “Eu conheço-o de algum lugar!”

Então, o Pastor cumprimentou Jim e depois olhou para John, intrigado. “Conheço-o de algum lugar?”, perguntou.

Os dois homens olharam um para o outro por um momento. Então, John exclamou: “Você é o homem no posto de gasolina!”

“Oh!”, disse o Pastor. “Você é o homem que pagou a minha gasolina!”

Após o culto, John e o Pastor Samuel Simuzoshya, nativo da Zâmbia, explicaram a Jim o que tinha acontecido no posto de gasolina na semana anterior. “Para mim, foi uma bênção”, disse John. “Eu costumava dizer que as coisas aconteciam por acaso, mas isto foi uma bênção!”

Final feliz

O encontro com o Pastor Adventista causou uma profunda impressão em John. Ele começou a frequentar os cultos aos sábados em Beckley e, mais tarde, em Spencer, mais perto da sua casa. A esposa foi rebatizada. Então, em 2015, a igreja de Spencer recebeu parte da Oferta trimestral. Entre os projetos daquele Trimestre estavam 35 campanhas evangelísticas na Virgínia Ocidental.

A igreja de Spencer, com 30 membros aproximadamente, destinou a Oferta para o aluguer de um grande salão, durante as duas semanas de reuniões evangelísticas, lideradas por um dos seus anciãos, William Lannacone. John uniu-se aos membros da igreja na distribuição de literatura e nas visitas domiciliárias durante a campanha evangelística, mas não solicitou o batismo no final das reuniões.

Dois dias antes dos batismos, o Pastor da igreja, Daniel Morikone, visitou John em casa, para saber o que o impedia de entregar o coração a Jesus. “Olho para outras pessoas que transmitem o caráter de Cristo e não sei se estou suficientemente limpo”, disse John. “Se continuar a olhar para os outros e não para Cristo, nunca desejará ser batizado”, respondeu o Pastor. As palavras tocaram o seu coração. No dia seguinte, ele chamou o Pastor e perguntou: “O que devo levar para ser batizado amanhã?” E assim foi.

Ao refletir na sua trajetória até ao batismo, John disse que foi conquistado ao ver a bondade de Cristo nos membros da igreja. John, de 57 anos, e agora diácono na igreja de Spencer, espera abençoar a sua comunidade de maneira semelhante. “Moro aqui há 30 anos e as pessoas conhecem-me”, disse. “Elas veem como eu mudei após a minha conversão. Quero alcançar esta comunidade para Cristo.”

*Assista ao vídeo sobre John: bit.ly/John-Pena

9º Sábado, 2 de junho

O Panfleto Evangelizador

Durante a infância, Juanita, filha mais nova de sete irmãos, não gostava de ir à igreja. Tendo crescido numa simples fazenda nas Montanhas dos Apalaches, no Estado americano da Virgínia Ocidental, era obrigada pela mãe a caminhar seis quilômetros, no verão, até à Escola Dominical. No inverno, a neve dificultava a caminhada. “Não gostávamos de ir”, confessa Juanita. “As outras crianças gozavam connosco, porque iam de carro, enquanto nós caminhávamos. Eu não pensava muito na igreja.”

Ela nunca viu uma Bíblia em sua casa. Os pais, que não sabiam ler nem escrever, demonstravam pouco interesse pela religião, limitando-se a dizer que foram “batizados e salvos na igreja da montanha”. Juanita descreve a sua infância como “terrível”. O pai, um ex-soldado, e, então, agricultor, permitia que vários homens permanecessem na fazenda e alguns eram abusadores. “Foi terrível crescer naquele lugar”, diz Juanita, acrescentando: “Não tive uma boa infância. Não desejo voltar ali; sempre que penso nisso, sinto uma grande angústia.”

Da rejeição à aceitação

Quando adulta, Juanita casou-se e divorciou-se duas vezes. Ela bebia e viveu com muitos namorados. Criou duas filhas e teve muitos empregos. Quando as filhas pediam para ir à igreja, ela respondia sem rodeios: “Não quero ser hipócrita. Não quero ir às festas toda a noite e acordar de manhã para ir à igreja.” Certo dia, Juanita abriu a caixa de correio e encontrou um panfleto sobre um seminário a respeito das profecias de Apocalipse. Não era a primeira vez que recebia material religioso; mas, daquela vez, algo pareceu diferente. Ela sentiu uma vontade irresistível de assistir à programação. “Era como se alguém atrás de si simplesmente o empurrasse para a frente”, diz. “Nunca tinha passado por isso antes. Algo simplesmente parecia impelir-me para ir. Então, fui.”

Hoje, ela acredita que o Espírito Santo era Quem a impulsionava. Juanita apareceu para a noite de abertura das reuniões evangelísticas num salão alugado pela igreja Adventista do Sétimo Dia em Beckley, uma cidade pacata da Virgínia Ocidental, com uma população de 17 200 habitantes.

A grande descoberta

Embora conhecesse pouco sobre o Cristianismo, sabia que os Adventistas guardavam o sábado. Então, imediatamente perguntou a um membro da igreja: “Porque vocês realizam os cultos ao sábado?” Sorridente, a pessoa respondeu: “O Pastor falará acerca desse tema posteriormente.”

Juanita ficou desapontada por não receber uma resposta direta; por isso, voltou na noite seguinte. O evangelista não mencionou o Sábado. Ela, então, repetiu a pergunta após o culto. Novamente, recebeu um sorriso e a promessa de que o tópico seria discutido depois. “Eu pensava que esse tema era um mistério”, indica Juanita. “Pensei que fosse um mistério”, ela diz. “Queria saber, mas não entendia porque não me respondiam.”

Ela também tinha outra razão para voltar aos cultos: depois de ler o panfleto, começou a pensar sobre o futuro. Ela nunca lera a Bíblia nem tinha sido batizada. Pensar no Dia do Juízo causava-lhe pavor. Durante as quatro semanas de reuniões, Juanita recebeu uma Bíblia como prêmio pela sua presença. Pela primeira vez, começou a ler avidamente. Habitou-se a conferir os versos citados pelo evangelista, e, quando finalmente ele falou sobre a guarda do Sétimo Dia, ela viu que, na Criação, Deus separara o dia especial de adoração, segundo Génesis 2:2 e 3, e reafirmou a santidade desse dia no Quarto Mandamento (Êxo. 20:8-11). Ela viu que Jesus guardou o Sábado e que veio à Terra não para destruir a Lei, mas “ampliar a lei e torná-la honrosa” (Isa. 42:21). “Comecei a ler a Bíblia e a compreender o que ela dizia”, declara Juanita.

A melhor companhia

Juanita foi batizada com 15 pessoas, em setembro de 2016. As campanhas evangelísticas em Beckley estão entre as 35 campanhas organizadas na Virgínia Ocidental que receberam ajuda das Ofertas trimestrais de 2015. As pessoas notaram grandes transformações em Juanita desde que ela, atualmente com 67 anos, entregou o coração a Jesus. Já não pragueja, não bebe nem frequenta bares.

“Eu tinha um temperamento muito forte”, diz. “Era muito má. Agora, estou mais calma. Quando a minha filha diz um palavrão, pede logo desculpas.” Algumas vezes sente-se tentada a beber, porque era assim que curava as dores do passado; mas, ao escolher melhor as amizades, conseguiu abandonar a bebida.

“Precisamos de analisar as nossas companhias”, disse. “Se sair com alguém que bebe, poderá voltar ao vício do álcool.” Juanita gosta mesmo é de sair com o seu novo Melhor Amigo. Agradecemos pelas Ofertas missionárias que a levaram até Jesus.

*Assista a um vídeo de Juanita: bit.ly/Juanita-Setliff.

Resumo Missionário

- A maior parte da Virgínia Ocidental está localizada no território da Associação Mountain View, que possui 2303 membros e 33 igrejas.
- A Divisão Norte-Americana tem 5493 igrejas e 1 225 317 membros. Com uma população de 360 605 000 habitantes, há um Adventista para cada 294 pessoas.
- Nova Iorque foi a capital do país entre 1785 e 1790.
- Muitos dos ingredientes típicos utilizados na culinária nos Estados do Sul, incluindo ervilhas-pretas, quiabo, arroz, berinjela, sementes de benne (sésamo), sorgo e melões, bem como a maioria das especiarias, são originalmente africanos. Muitos dos escravos trazidos para o Sul eram da etnia Igbo do Bight de Biafra, e, até hoje, a culinária sulista e nigeriana têm muitos sabores e elementos em comum.

10º Sábado, 9 de junho

Regresso às Origens

Quando Ida era uma menina, ia com a avó à igreja Adventista, a fim de estudar a Bíblia todas as quartas-feiras, em Beckley, Virgínia Ocidental. Aos sábados, tinha de caminhar muito até à igreja. Obrigada a fazer isso, nada mais podia fazer, a não ser ir à igreja e voltar para casa. Sendo a mais nova de sete filhos, Ida foi criada pela avó sob muita rigidez. Não podia usar vestidos curtos, tinha que ler a Bíblia todas as noites de sexta-feira, ninguém podia trabalhar do pôr do Sol de sexta ao pôr do Sol de sábado. Também não podia visitar outras igrejas aos domingos. Para Ida, a vida resumia-se em ir à Escola e à igreja.

Aos 14 anos, ela mudou-se para Nova Iorque, onde morou com os irmãos mais velhos. Exposta ao mundo, deixou de frequentar a igreja. Após a Faculdade, trabalhou numa empresa de seguros em Wall Street e, em seguida, como auditora pública em Washington.

"Sonho providencial"

Certa noite, Ida sonhou que arava um terreno. A avó costumava ter um trator que arava a terra, então, quando acordou, pensou: "Talvez seja um sinal de que deva voltar para casa." Sendo que ela e o marido planeavam construir uma casa, Ida decidiu aproveitar um terreno herdado da avó, que tinha falecido algum tempo antes. Por sua vez, o marido, que também era funcionário público, não ficou entusiasmado com a ideia de comprar uma casa na Virgínia Ocidental, mas a casa ficou pronta enquanto ainda trabalhavam em Washington.

Depois de se ter aposentado e de voltar para Beckley, Ida começou a pensar porque tinha abandonado todos os amigos em Washington para voltar para a casa da sua infância. Ela fez novos amigos, mas questionava Deus: "Porque estou aqui?"

Entretanto, recebeu uma carta, convidando-a para um seminário sobre Profecias Bíblicas. Ela convidou os novos amigos para que fossem assistir, mas eles recusaram. Finalmente, decidiu ir sozinha. Na quarta noite do seminário, o pregador falou sobre os animais de Daniel e Apocalipse. Pela primeira vez, ela percebeu que estava a participar numa campanha evangelística Adventista. Inicialmente, ao inscrever-se para as reuniões, por algum motivo, não percebeu a ligação do programa com a Igreja Adventista. Então, lembrou-se da educação rigorosa e experimentou um sentimento renovado de solidão. Ali estava sentada sozinha; nenhum amigo quis acompanhá-la. Então pensou: "Se eu continuar a participar nas reuniões, posso perder todos os meus amigos."

Embora a programação mal tivesse começado, ela levantou-se e rapidamente caminhou em direção à porta.

A mulher que registara a sua presença na primeira noite parou ao fundo do hall. "Aonde vai?", perguntou.

"Ouvi estas coisas durante toda a minha vida", respondeu Ida, falando sobre a avó e a rigidez com que tinha sido criada por ela, sem que pudesse ir a nenhum lugar nem fazer nada além de ler a Bíblia e ir à igreja. Mas isso era simplesmente

uma desculpa. Ela sentia-se realmente sozinha e queria que um amigo assistisse às reuniões evangélicas com ela.

A decisão

A mulher, que depois se apresentou como uma obreira bíblica, Naomi Tricoli, sorriu e fez com que Ida se sentisse acolhida, apelando para que ela permanecesse e ouvisse o restante da mensagem. Ida voltou para a sua cadeira e continuou a assistir às palestras. Todas as noites, Naomi cumprimentava-a com um sorriso e um abraço. Ela não podia sentar-se com a nova amiga porque esta tinha as suas responsabilidades, mas Ida sabia que tinha uma amiga no local.

Enquanto ouvia as mensagens, a infância veio-lhe à mente. Parecia uma criança novamente, enquanto ouvia o Pastor descrever as verdades bíblicas. Assim, quando o pregador fez o apelo, perguntando quem desejava ser batizado, Ida levantou-se. Finalmente, sentia-se em casa.

Ida estava entre as 16 pessoas que foram batizadas na igreja Adventista em setembro de 2016, como resultado daquela programação, uma das 35 campanhas evangélicas que foram organizadas por toda a Virgínia Ocidental e financiada pelas Ofertas missionárias.

Ao olhar os últimos 65 anos, Ida percebe que a Igreja e a Bíblia sempre estiveram dentro dela por causa da avó. Deus sempre a protegeu. Ela está a começar a entender porque Deus a chamou para voltar à Virgínia Ocidental, e está disposta a prosseguir e a realizar o que Deus deseja que faça. Atualmente, Ida Elizabeth Davis é coordenadora do Ministério da Mulher, na Igreja Adventista em Beckley.

*Assista ao vídeo sobre Ida Elizabeth: bit.ly/Elizabeth-Davis.

Resumo Missionário

- Aproximadamente 75% de florestas compõem o território da Virgínia Ocidental.
- Declarado um Estado do Presidente Abraham Lincoln, a Virgínia Ocidental é o único Estado designado por uma proclamação presidencial.
- Por causa das regiões montanhosas, às vezes o país é considerado “a Suíça dos Estados Unidos”.
- A Virgínia Ocidental é o Estado do Norte mais a sul e o Estado do Sul mais a norte.
- A primeira entrega de correio gratuito rural foi iniciada em Charles Town, Virgínia Ocidental, em 6 de outubro de 1896. Depois, espalhou-se pelos Estados Unidos da América.
- O animal do Estado da Virgínia Ocidental é o urso-preto. O pássaro é o Cardeal.
- Em 1947, Chuck Yeager, nativo de Hamlin, Virgínia Ocidental, tornou-se na primeira pessoa a voar mais rapidamente do que a velocidade do som.

11º Sábado, 16 de junho

Uma Carta do Céu

Certo dia, Clifford Long recebeu de surpresa uma carta na caixa de correio em sua casa, no Estado da Virgínia Ocidental. A mensagem escrita à mão oferecia a oportunidade de se matricular num curso por correspondência que apresentava o ensino bíblico sobre o Sábado, o estado dos mortos e a Segunda Vinda de Cristo. Clifford e a esposa, Cathy, não frequentavam regularmente nenhuma Igreja, mas já estavam em busca de uma onde pudessem adorar Deus. No entanto, a procura terminava sempre com a pergunta: qual é a Igreja certa?

“Muitas coisas não eram coerentes”, diz Clifford. “Uma Igreja diz que é a correta; a outra também. Não tenho critérios para decidir para qual devo ir. Então chegou a carta.” Clifford inscreveu-se e começou os estudos bíblicos. Ele levava consigo cada nova lição para a oficina, onde trabalha como operador, monitorando máquinas e queimando carvão para as turbinas geradoras de eletricidade. Ele e um colega trabalhavam no turno das noites e tinham tempo livre. Assim, aproveitava esse tempo para estudar as lições.

Dúvida esclarecida

“Gostei muito! Mal podia esperar para enviar as respostas e receber a lição seguinte”, afirma Clifford, que estava especialmente curioso sobre o Sábado. Quando criança, ele tinha frequentado uma Igreja Dominical, mas o seu pai levantou dúvidas na sua mente quanto ao dia certo de adoração especial. “O meu pai costumava questionar: Porque é que estas pessoas guardam o domingo, quando a Bíblia diz que é o sábado?”, diz Clifford. “Isso ficou na minha mente.”

Quando o foco do estudo da Bíblia se voltou para o Sábado, de repente as coisas começaram a fazer sentido. Clifford percebeu que, ao terminar a criação do mundo, Deus tinha separado o Sétimo Dia para descanso e adoração, e nunca o substituiu por outro dia. Mas, ele perguntava-se porque é que muitas Igrejas Cristãs adoravam no domingo. Quando ele terminou os estudos bíblicos, inscreveu-se noutra, e depois num terceiro. Completou três séries de estudos bíblicos pelo Discover, pelo Amazing Facts e pela Voz da Profecia.

Então, a oficina fechou em 2015. Os funcionários tinham sido avisados com cinco anos de antecedência, mas Clifford e outros esperavam que, de alguma forma, isso não acontecesse. Clifford foi forçado a reformar-se antecipadamente após 27 anos a trabalhar na empresa. No entanto, em vez de desesperar, ele alegrou-se por ter mais tempo disponível para estudar a Bíblia e não enfrentar mais conflitos por causa do Sábado.

Naquele tempo, Clifford e a esposa encontraram a pessoa que estava por detrás dos estudos da Bíblia. Delsie Knicely, fazendeira e evangelista, perguntou, numa carta, se poderia telefonar para responder a quaisquer perguntas. Mais tarde, ela visitou o casal. Cathy e Delsie tornaram-se logo boas amigas.

“Deus conduziu-me”

Em outubro de 2015, Delsie convidou-os para participarem numa campanha evangelística liderada por ela na igreja Adventista de Valley View, na cidade de Bluefield. Clifford e Cathy participaram com entusiasmo todas as noites. Aprenderam que a Igreja Católica Romana substituiu o Sábado pelo domingo e muitas Igrejas Protestantes aceitaram a mudança. Também perceberam que muitos Cristãos sinceros adoram Deus no domingo, por causa da tradição, sem perceberem que estão a quebrar a Sua Lei. Durante as reuniões, Cathy foi informada pelos médicos de que precisava de passar por uma cirurgia nasal, mas ela recusou-se a agendar o procedimento até ao fim da programação. “Ela continuou a adiar”, disse Clifford. “Porque não queria perder as reuniões por nada!”

A campanha evangelística, que contou com a participação de cerca de 25 pessoas, principalmente membros da Igreja, resultou em dois batismos: Clifford e Cathy. Essa programação está entre as 35 campanhas evangelísticas organizadas em toda a Virgínia Ocidental, financiadas pelas Ofertas trimestrais de 2015.

Clifford, agora com 61 anos, expressa alegria pelas reuniões e pela carta inicial que ofereceu estudos bíblicos: “Sei que Deus me conduziu até aqui”, disse ele. “Eu estava à procura da Igreja que deveria frequentar e, finalmente, encontrei-a!”

Ele quer que outras pessoas também estudem a Bíblia, e ele partilha aqueles estudos bíblicos com os seus dois filhos adultos e os seus vizinhos. “Acho que os estudos bíblicos são extraordinários! Aprendemos muito”, disse ele. “Creio que essas aulas têm de ser uma prioridade, porque elas realmente funcionam.”

*Assista ao relato de Clifford no link: bit.ly/Clifford-Long.

O Mistério da Carta

Ainda não está claro como o nome de Clifford Long acabou na lista de endereços de Delsie Knicely. Delsie disse que a carta dirigida a Clifford estava entre 300 mensagens manuscritas que enviou quando se tornou coordenadora da Escola de correspondência bíblica na igreja local, em 2014. Os 300 nomes surgiram de uma lista de pessoas que escreveram para solicitar estudos bíblicos.

O Pastor da igreja de Clifford, James Volpe, disse que Clifford ou Cathy poderiam ter devolvido um cartão, pedindo estudos bíblicos, depois de a Associação da Vista da Montanha da Igreja Adventista, cujo território cobre a Virgínia Ocidental, se ter unido à Voz da Profecia para enviar convites de estudos bíblicos a todas as casas, em 2012.

Clifford disse que ele e a esposa não se lembram de ter pedido estudos bíblicos.

Independentemente de como o nome de Clifford acabou na lista, um facto é indiscutível: a carta chegou no momento certo.

jogadores de críquete mais famosos do mundo, incluindo George Headley, Courtney Walsh e Michael Holding.

12º Sábado, 23 de junho

Conversa com Demónios

Pierre Ortiz, preceptor masculino na Escola Adventista Holbrook para Índios, preparava-se para dormir, quando o telefone tocou. O seu assistente ligou para dizer que David,* um dos 28 meninos do dormitório, queria fazer uma caminhada noturna. O preceptor vestiu-se rapidamente e saiu. Ele conhecia pouco sobre David, um rapaz de 17 anos que pertencia a um *gang* de rua. A mãe mandara-o para o internato no Arizona, porque temia pela vida dele na capital, Phoenix.

Durante alguns minutos, David caminhou silenciosamente ao lado de Pierre. Era uma noite clara e enluarada. Ao chegarem junto de um barranco, os dois sentaram-se e conversaram sobre as estrelas cintilantes e as constelações no céu noturno. Então, de repente, David disse: “Às vezes, os demónios falam comigo.”

“O que queres dizer?” indagou o preceptor.

“Os demónios falam comigo”, repetiu o adolescente. “Algumas vezes mandam-me fazer mal a alguém ou fazer coisas que não quero.”

“Porque acreditas nisso?”

“Não sei, mas está pior desde que me mudei para cá”, respondeu David.

O preceptor sugeriu que aquele era um bom momento para orar. Então, inclinou a cabeça e pediu que Deus fizesse parte daquela conversa. Ao abrir os olhos, disse: “Acredito que saibas porque essa experiência está a piorar.”

“Porquê?”, perguntou David. “Diga-me!”

“Porque antes tu só conhecias o mal”, disse Pierre. “Mas agora estás em contacto com Jesus e com a Sua bondade. O inimigo não deseja isso.”

David calou-se por um momento.

“Senhor Ortiz, não entendo a Igreja”, disse. “Tudo parece tão forçado. As pessoas devem ouvir o pregador e fazer todos aqueles rituais.”

“David”, interrompeu Pierre, “como era pertencer a um *gang*?”

“Era incrível!”, respondeu David. “Somos uma família. Nunca víamos o líder, mas ele mandava-nos as ordens em envelopes colocados por baixo da porta, saíamos e cumpríamos.”

“Entendi”, indicou Pierre. “Tu não conheces o líder, mas recibes as ordens e saís para as cumprir. A recompensa é ganhar uma família.”

Pierre sorriu. “David, assim é a Igreja. A Igreja é uma família. Mas, em vez de sairmos e espalharmos crueldade e coisas ruins, realizamos boas ações.”

David pareceu entender o que o preceptor estava a dizer e começou a chorar. Pierre não pensou que David conseguisse chorar, mas lágrimas escorriam pela face do rapaz. Os soluços pareciam gemidos de uma cria de animal.

“Senhor Ortiz”, disse David, “Deus não vai aceitar-me.”

“Tu não sabes isso”, disse o preceptor. “Nem O conheces!”

“Sou um assassino e sei que nenhum de vocês matou alguém”, confessou David. “Então, não acho que Deus vá aceitar-me.”

Pierre disse a David que a Bíblia estava cheia de histórias sobre assassinos perdoados por Deus: “Se tirássemos todos os assassinos da Bíblia, seria um livro muito pequeno. Deus também ama os assassinos!”

“Tenho outra coisa para lhe dizer”, disse David. “Os demónios às vezes fazem mais do que falar comigo. Eles assumem o meu corpo. Começo a tremer e a espumar pela boca, e não consigo detê-los.”

O coração do precetor foi tocado pelo depoimento emocionado daquele adolescente. “É por isso que estamos aqui na Holbrook”, disse gentilmente. “Este é solo divino e Satanás não tem poder aqui. Se sentes que acontecem coisas más, podemos orar por ti e lutar juntos nesta batalha.”

Já era 1h da manhã e estava a ficar frio. Mais uma vez, Pierre orou com David e os dois voltaram para o dormitório.

Pierre não sabe se David aceitou Jesus. A última notícia que soube foi que David voltou para Phoenix e juntou-se novamente ao *gang*. Mas Pierre está feliz por ter tido a oportunidade de fazer uma caminhada iluminada pela Lua com um estudante que se esforçava na Escola Holbrook.

“Tenho uma janela muito pequena para alcançar estes miúdos”, disse Pierre, 24 anos, que foi precetor dos rapazes durante dois anos. “Os nossos 65 alunos vêm e vão e podem não estar aqui amanhã. Mas temos que confiar que Deus abençoa as sementes que plantamos. A minha oração é que, sempre que os alunos se vão, Deus lhes manifeste algo incrível.”

Parte da Oferta do Trimestre ajudará a Escola Adventista Holbrook para Índios a construir um novo ginásio e uma cantina para substituir os edifícios desgastados no campus de 72 anos. Agradecemos muito pelas suas Ofertas missionárias.

*Pseudónimo.

*Assista ao vídeo sobre Pierre no link: bit.ly/Pierre-Ortiz.

Resumo Missionário

- O Arizona é o lar da maioria da Nação Navajo, a maior reserva nativa nos Estados Unidos da América. Com aproximadamente 72 mil quilómetros quadrados do Arizona, do Utah e do Novo México, a Nação Navajo é maior do que qualquer um dos dez menores Estados nos Estados Unidos da América. A capital é Window Rock, no Arizona.
- A primeira Faculdade fundada por e para a comunidade nativa americana fica numa região Navajo do Arizona. Fundada em 1968 como Universidade Comunitária Navajo, atualmente é conhecida como *Diné College*.

13º Sábado, 30 de junho

Programa do Décimo Terceiro Sábado

Hino Inicial: “Saudai o Nome de Jesus”; HA, nº 71

Boas-vindas: Diretor ou Dinamizador da Escola Sabatina

Oração

Programa: “Dói, quando menciona este nome”

Hino Final: “Cantarei do Meu Jesus”; HA, nº 183

Oração Final

Nota: O narrador não precisa de decorar a história, mas deve estar familiarizado com o material para que não precise de ler em público. Lembre-se: você pode complementar a história utilizando fotos disponíveis na página *Mission Quartelies* no Facebook.

Durante o Trimestre, conhecemos pessoas da Ilha de Ebeye; da Escola Mamawi Atosketan, Alberta, Canadá; da Virgínia Ocidental; e da Escola Adventista Holbrook para Índios, Arizona. Hoje, ouviremos mais uma história que teve lugar em Holbrook, e que comprova a realidade do Grande Conflito e a proximidade da vinda de Jesus.

“Dói, quando menciona este nome”

A menina de 14 anos foi convidada a ir ao gabinete do Pastor para explicar a razão pela qual tinha faltado às aulas. Em vez de se concentrar no mau comportamento, a reunião transformou-se num vívido desdobramento do grande conflito entre Cristo e Satanás. A coordenadora Giselle Ortiz percebeu que algo não estava bem, depois de ser convocada para o encontro entre Dezba, aluna do oitavo ano, e Phil Vecchiarelli, naquela época, Pastor da Escola Adventista Holbrook, no Arizona. Quando o Pastor Phil mencionou o nome de Jesus, o corpo da menina sacudiu-se violentamente e ela gritou: “Cale a boca!” Então, relaxou um pouco e sussurrou: “Pastor, dói quando você diz o nome d’Ele.”

O Pastor Phil abriu a Bíblia e começou a ler promessas sobre o poder de Jesus para vencer demónios. Toda as vezes que ele mencionava Jesus, a menina reagia com força e gritava: “Cale a boca!” Então, interrompeu o Pastor, dizendo: “Tenho uma voz interior e ela está a dizer-me que o senhor está a mentir e que este é um livro de mentiras.”

“Jesus é o Senhor!”, disse o Pastor Phil, calmamente. “Tu podes ser liberta, e essa voz deixar-te-á para sempre, se aceites Jesus como Senhor.”

Era como uma partida de boxe, com a menina a gritar, e o Pastor sem medo a empurrar o inimigo para trás. Giselle orou silenciosamente, reivindicando as promessas bíblicas e agradecendo a Jesus pela iminente vitória. Enquanto o Pastor lia outra promessa, Dezba contorceu-se de dor e caiu no chão.

“Porque achas que nada acontece comigo?”, perguntou o Pastor Phil. “É porque Jesus é mais poderoso, mas tu tens de te render a Ele.”

Dezba rolava no chão, gritando: “Dói! Isso dói!”

Então, levantou-se e fugiu pela porta do corredor do prédio da administração do internato. Giselle correu atrás dela, temendo que a menina tentasse fugir do campus. Dezba virou-se e olhou para Giselle. A expressão no seu rosto era indescritível. Giselle sabia que não era a menina que estava a olhar para ela, e engoliu o medo que subia pela garganta.

O maligno derrotado

Do lado de fora do edifício, Giselle sentou-se com Dezba nos degraus de cimento. O Pastor Phil juntou-se a elas.

“Só tens de reivindicar o nome de Jesus”, disse o Pastor. “Até reivindicares o nome de Jesus, isso não te vai deixar.”

Dezba caiu na relva, gritando. Finalmente, ela disse: “Eu aceito! Eu aceito!”

“Aceitas Jesus na tua vida?”, perguntou o Pastor.

“Sim, aceito!”, disse, com a voz cheia de dor.

Num instante, tudo acabou. O espírito maligno deixou-a e Dezba ficou imóvel.

“Sentes-te cansada?”, perguntou o Pastor Phil.

“Sim”, ela disse, quase sussurrando.

Giselle estava dominada por emoções e choro.

“Foi lindo viver esta vitória!”, disse ela mais tarde.

Depois de algum tempo, Dezba foi ao dormitório das meninas e, com a ajuda de Giselle, dedicou o quarto a Jesus. As duas copiaram promessas da Bíblia em cartazes e penduraram-nos nas paredes.

Esse não foi o único incidente no qual Giselle, uma formanda de 27 anos da *Southwestern Adventist University*, e em que outros funcionários da Holbrook presenciaram o Grande Conflito em primeira mão. Certa ocasião, durante uma reunião no escritório de Giselle, uma menina começou a brincar com os lábios e a olhar para o canto. A menina disse que via o seu padrasto morto. Giselle sentiu um frio estranho inundar a sala. Imediatamente orou e repreendeu o espírito maligno, que deixou a menina.

Os alunos relataram ocorrências sobrenaturais – ver e ouvir coisas – nos dormitórios. Certa noite, quando Giselle entrou pela primeira vez na Escola, trabalhando como monitora no dormitório das meninas, sentiu uma presença escura encher o seu apartamento. Ela ouviu como que uma voz na mente dizer: “Tens de orar agora!” Assim ela fez: “Senhor, não sei o que está a acontecer, mas peço-Te que me protejas e às meninas com os Teus anjos.”

Na parte da manhã, a precetora das meninas, que morava no piso superior ao de Giselle, disse-lhe que na noite anterior sentira a presença de algo no seu quarto e uma invisível mão que a pressionava. Ela estava aterrorizada e não conseguia mover-se. Então, num instante, a mão foi retirada. A presença tinha saído após a oração de Giselle.

Missionários privilegiados

Tais eventos recordam a Giselle que o Grande Conflito é real e que Jesus está para vir em breve.

“Até chegar aqui, eu não percebia que cada vez que estamos ausentes ou não avançamos para o Reino de Deus, o mal avança”, disse ela. “Posso ver isso nos nossos alunos. Se não transmito constantemente luz às suas vidas, a escuridão toma conta e eu tenho que começar tudo de novo.”

Giselle diz que ama a obra missionária e não troca o seu trabalho por outro.

“Não basta falar na igreja de vez em quando”, referiu. “Somos chamados para caminhar e chorar com as pessoas. O trabalho missionário pode ser exaustivo, mas nunca me senti mais viva. Essa é a beleza de trabalhar com Deus. Ele fará coisas que achávamos impossíveis. É uma bênção ser parte da Sua Obra e realmente ligar-se com pessoas que precisam d’Ele.”

Jesus voltará em breve! Neste Trimestre, ouvimos histórias sobre como o Espírito Santo está a ser derramado em Escolas no Canadá, nas Ilhas Marshall e nos Estados Unidos da América. Ouvimos sobre o poder das reuniões evangelísticas. Hoje, a questão é: O que está você a fazer para a missão? Como Giselle na Escola Holbrook, está entusiasmado com a missão e sente-se mais vivo do que nunca? Vamos fazer a nossa parte hoje, dando uma generosa Oferta!

[Ofertas.]

DIVISÃO NORTE-AMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Divisão (Militar)	1	19	0
Atlântica	581	119.275	35.281.560
Canadá	384	69.545	36.225.000
Columbia	703	146.768	52.259.004
Lagos	499	87.087	36.136.084
Central da América	454	69.418	27.494.143
Norte do Pacífico	445	100.210	14.577.317
Pacífico	710	225.820	53.244.305
Sul	1.122	286.686	64.337.833
Sudoeste	572	114.989	40.625.754
Missão Guam-Micronésia	22	5.300	424.000
TOTALS	5.493	1.225.317	360.605.000

PROJETOS:

- 1 Centro Vida Nova, Escola Indía ASD Holbrook.
- 2 Escola Nativa Mamawi Alaskan, Alberta, Canadá.
- 3 Escola Missionária Ebeye, Missão Guam-Micronésia.



GUAM ③

ESTADOS FEDERADOS DA MICRONÉSIA

PAPUA NOVA-GUINE

ILHAS MIDWAY

ILHAS JOHNSTON